



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

WALLISSON LUCAS DOS SANTOS FARIAS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS FORA
DA ESCOLA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DOURADOS/MS

2016

WALLISSON LUCAS DOS SANTOS FARIAS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS FORA
DA ESCOLA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física, junto à Faculdade de Educação (FAED) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sob orientação da Prof^a. Dr^a. Josiane Fujisawa Filus de Freitas.

DOURADOS/MS

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

WALLISSON LUCAS DOS SANTOS FARIAS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS FORA
DA ESCOLA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO EM LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA

() MONOGRAFIA

(X) ARTIGO

BANCA EXAMINADORA

Josiane Fujisawa Filus de Freitas
Prof^a. Dr^a. Orientadora

Vivian Iwamoto
Prof^a. Ms. Professora da Disciplina de Trabalho de Graduação

Fernando Martins
Prof. Ms. Avaliador

**DOURADOS/MS
2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

F224e Farias, Wallisson Lucas Dos Santos

Educação Física Escolar e a Prática de Atividades Físicas fora da escola nos anos finais do ensino fundamental. / Wallisson Lucas Dos Santos Farias --

Dourados: UFGD, 2016.

18f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Josiane Fujisawa Filus de Freitas

TCC (Graduação em Educação Física) - Faculdade de Educação,
Universidade Federal da Grande Dourados.

Inclui bibliografia

1. Educação Física.. 2. Atividade Física.. 3. Ensino Fundamental. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS FORA DA ESCOLA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Wallisson Lucas dos Santos Farias ¹
Josiane Fujisawa Filus de Freitas ²

RESUMO: O objetivo deste estudo foi identificar a relação existente entre a Educação Física Escolar e a prática de atividades física externa à escola, para isso realizou se uma pesquisa de natureza qualitativa, com a aplicação de um questionário para 486 alunos de 7º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares da Região Metropolitana de Campinas-SP. Os resultados obtidos sinalizam que a grande maioria dos alunos possui uma visão positiva diante da disciplina e se sentem bem praticando as atividades propostas pelo professor, salientando o fato de que as práticas esportivas são predominantes. A porcentagem de alunos que praticam com frequência atividades físicas fora da escola (46%) é considerado pequena quando consideramos a faixa etária. Conclui-se assim que, para os alunos pesquisados, as aulas de Educação Física não se relacionam com a prática de atividades físicas fora da escola, portanto, ressaltam-se maiores reflexões sobre a prática pedagógica da Educação Física Escolar.

Palavras chave: Educação Física. Atividade física. Ensino Fundamental.

ABSTRACT: The objective of this study was to identify the relationship between Physical Education and the practice of physical activities outside the school, for this was a qualitative research with the application of a questionnaire to 486 students from 7th year of public and private schools in the Metropolitan Region of Campinas, SP. The results obtained indicate that the vast majority of students has a positive vision before the discipline and feel well practicing the activities proposed by the teacher, stressing the fact that the sports practices are prevalent. The percentage of students who engage with a frequency of physical activity outside of school (46%) is considered small when we consider the age range. It is concluded that, for the students surveyed, Physical Education classes do not relate to the practice of physical activities outside of school, therefore, emphasizes higher reflections on the pedagogical practice of physical education at school.

Keywords: Physical Education. Physical Activity. Basic Education.

¹ Acadêmico do 7º semestre de Educação Física da Faculdade de Educação da UFGD. E-mail para contato: wallissonlucas@outlook.com.

² Professora do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Grande Dourados.

INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas no período da adolescência tem fundamental importância no ensino da Educação Física escolar, que detém o papel preponderante de oferecer aos estudantes da escola básica a possibilidade de serem motivados a estarem realizando exercícios físicos, contribuindo assim para um ensino mais completo em que pressupõe a relação teoria-prática, esclarecendo fatores relacionados à atividade física, no que diz respeito à saúde e bem estar. Neste sentido, há diversas pesquisas que abordam a atividade física como essencial e indispensável aos estudantes, além do que a inatividade física é um importante fator de risco para o desencadeamento de doenças crônicas degenerativas.

Outra questão pertinente refere-se aos fatores que contribuem para inviabilizar a execução de aulas interessantes. A prática pedagógica do professor pode desmotivar os alunos a aderirem à prática de atividades físicas, por diversos motivos que, por vezes, se somam entre eles a jornada de trabalho da maioria dos professores que não dispõem de tempo para a elaboração de uma boa aula e a dificuldade na busca por diferentes abordagens pedagógicas. Segundo Betti e Zuliani (2002), a Educação Física deve fazer uso de características inovadoras e motivadoras, que sejam diferenciadas, porém considerando a fase cognitiva, afetiva e social em que os adolescentes estão vivenciando naquele momento.

Segundo Bassani, Torri e Vaz (2005), um dos desafios no ensino da Educação Física é conseguir a unanimidade por parte das crianças e adolescentes na prática das atividades físicas durante as aulas. Os autores observam que muitos estudantes vão para as aulas de Educação Física, porém não realizam as atividades práticas propostas pelo professor, o que sugere que os mesmos ficam satisfeitos apenas por quebrarem suas rotinas ao saírem da sala de aula.

O objetivo do presente estudo foi identificar a relação existente entre a participação na Educação Física Escolar e a prática de atividades físicas fora da escola. Para isso, buscamos a localização de trabalhos que apresentam essa abordagem, realizando uma revisão bibliográfica em periódicos científicos da área, a fim de compreender como os pesquisadores consideram a relação “Educação Física Escolar x Atividade Física”. Após essa revisão realizamos uma pesquisa de campo com alunos de 7º ano do Ensino Fundamental.

O estudo justifica-se na medida em que surge a seguinte indagação: Será que as aulas de Educação Física estimulam a prática de atividade física fora da escola? Os alunos estão satisfeitos com a forma com que ela é ministrada atualmente? Contrapondo-se as pesquisas que somente buscam apresentar a satisfação por parte dos alunos perante esta disciplina, buscamos aprofundar nosso estudo acerca da prática de Educação Física externa ao âmbito

escolar, verificando se as práticas pedagógicas existentes contribuem para que os estudantes sintam-se motivados a praticarem atividades físicas fora da escola.

Nosso intuito é poder contribuir para discussões na formação inicial, a fim de que auxiliem tanto os acadêmicos da graduação como professores das escolas básicas na busca e utilização de diferentes abordagens pedagógicas, que auxiliem na motivação aos alunos para a prática de atividades físicas, visto que, conforme a literatura consultada, a tecnologia eminente nos dias atuais tem contribuído cada vez mais para o sedentarismo.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016), a prática regular de atividade física previne o excesso de peso, auxilia na prevenção ou redução da hipertensão arterial e osteoporose, promove bem-estar, reduz o estresse, a ansiedade e a depressão. Em crianças e jovens, a atividade física atua na estratégia para uma alimentação saudável e balanceada, desestimula o uso do álcool e das drogas, reduz a violência e promove a integração social. Hallal et al. (2006) em pesquisa com adolescentes de diferentes países verificaram que mais de 70% não atingem as recomendações para prática de atividade física. Como consequência a sua falta, está associada às causas do aumento acelerado do sobrepeso e obesidade.

Com o avanço tecnológico, o ser humano começou a se movimentar cada vez menos, pode-se notar a mudança dos hábitos de lazer, dos jogos e brincadeiras ativas para sedentárias, com tempo excessivo na posição sentada como assistir televisão ou com os jogos de videogame, tablete e smarthphone (BARBOSA FILHO et al., 2014). De acordo com levantamento realizado por Matsudo (1998), a média de horas de jovens brasileiros em frente à televisão é considerada alta variando de 3 a 5 horas diárias. Isto pode ser considerado um indicativo preocupante, tendo em vista que pesquisas apontam a associação entre o tempo de exposição em frente à televisão com aumento do índice de massa corporal (IMC), aumento do nível de colesterol e queda na aptidão física, ou seja, contribuindo para o aumento de algumas doenças como hipertensão, diabetes, entre outras.

Ribeiro et al. (2013), sugere que hábitos de prática de atividade física incorporados na infância e na adolescência apresentam grande probabilidade de se manifestarem na idade adulta. Os estudos realizados sugerem que os adolescentes menos ativos fisicamente apresentem maior predisposição a tornarem-se adultos sedentários, já os indivíduos

praticantes de algum tipo de atividade física na infância e na adolescência mantiveram a mesma tendência na vida adulta. Nesse sentido,

Partiu-se do pressuposto de que as habilidades esportivas, o esporte a ser praticado, o professor de educação física, as características físicas são determinantes na motivação dos alunos. Ressaltaram-se, ainda, as influências da personalidade de cada indivíduo, suas experiências individuais e o ambiente social da escola, isto é, os aspectos bio-psico-social do aluno. Tais fatores podem influenciar a motivação para as aulas de educação física de maneira positiva ou negativa. A motivação dos adolescentes nas aulas de educação física constitui um importante tema de pesquisa, pois pode trazer contribuições para melhorar as variáveis que participam desse processo educativo (BIDUTTE, 2001, p.50).

Assim sendo, muitos profissionais trazem para a sua aula a falta de incentivo, fazendo de sua disciplina mais uma obrigação do que uma satisfação em sua atuação profissional, deixando de promover uma educação integral e frequente. Segundo Martins Junior (2000, p.15):

A Educação Física perde, dia a dia, além da orientação e da motivação dos alunos para a prática de atividades físicas e esportivas, a condição de uma disciplina destinada à conscientização do aluno para uma prática regular e continuada, ficando essa prerrogativa a cargo dos médicos (prática esportiva como terapia de doenças) ou da mídia (em função da venda de produtos esportivos).

Almeida (2007) apud Melo (2013, p.8) relata que “a falta de métodos pedagógicos para planejar as aulas influenciam nessa evasão, causando desinteresse dos alunos nas aulas”. Para o autor, os discentes são influenciados pelos métodos de ensino utilizados pelos educadores, sendo um importante aspecto a ser considerado para se despertar interesse pela aula. O que se vê nas aulas de Educação Física são métodos pedagógicos repetitivos, voltados aos esportes competitivos, com pouca diversificação, sem desafios que permitam aos alunos criar e obter novos conhecimentos que sejam relevantes para seu cotidiano fora da escola (PAES; BALBINO, 2009).

Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem. Este objetivo é enormemente facilitado se os alunos encontram prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continua-la, caracterizando uma ligação de prazer. Um outro aspecto aponta para o caminho do domínio cognitivo, ou seja, o conhecimento e o reconhecimento da importância da atividade física (DARIDO, 2004 p.61).

Outro aspecto discutido por Paes e Balbino (2009) é a repetição de aulas de um ciclo para o outro, pois os professores não priorizam a sistematização dos conteúdos, repetindo as mesmas aulas, quase sempre utilizando o método tecnicista. Observa-se, assim, uma falta de sequência pedagógica, de um planejamento dos conteúdos, desestimulando a participação dos educandos e reforçando o desinteresse por aulas que não acrescentam ao desenvolvimento do aluno. Mesmo tratando-se de crianças e adolescentes, é interessante ressaltar a importância atribuída à prática de atividade física como forma de alcançar saúde e também o fato de os indivíduos a indicarem como forma de conseguir diversão. Se entenderem os benefícios dessa prática regular desde cedo, será mais fácil tornarem-se adultos mais saudáveis.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo descritiva, em que as opiniões dos alunos a respeito da disciplina de Educação Física foram registradas, analisadas, classificadas e interpretadas, sem que houvesse interferência sobre elas (ANDRADE, 2010). Para coleta de dados foi aplicado um questionário fechado, contendo 14 questões sobre Educação Física Escolar utilizado inicialmente por Darido (2004). Do questionário aplicado aos alunos, foram analisadas as questões sobre frequência de atividade física.

Participaram do estudo 13 instituições de ensino, 43 salas de aula de 7º ano do ensino fundamental (anos finais), 17 professores e 486 alunos sendo estudantes de escolas públicas e particulares da Região Metropolitana de Campinas-SP. A pesquisa foi realizada nessa região, pois trata-se da primeira fase de um projeto principal que tem por objetivo final comparar a visão e participação de alunos na Educação Física escolar nas regiões de Campinas-SP e Dourados-MS. A opção por realizar este estudo com os alunos dos 7º ano foi por considerarmos que eles já possuem uma ideia de Educação Física e por estarem nos anos finais do ensino fundamental, sendo base para o conhecimento da disciplina aplicada durante todo esse ciclo.

Os dados foram coletados no ano de 2015, pelo Grupo de Estudos Pedagógicos em Educação Física Escolar/UNASP. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e apresenta o CAAE 44616815.7.0000.5622. A tabulação e análise dos dados foram realizadas no software *Excel for Windows*® versão 2010, que permitiu análise estatística descritiva e cálculos estatísticos de percentis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira questão analisada é sobre a disciplina preferida dos alunos. Os resultados estão na Tabela 1.

De acordo com a pesquisa realizada, a disciplina de Educação Física teve um número maior de preferência entre os alunos em relação às outras disciplinas, tendo cerca de 54% das respostas, seguida da matemática 14%, ciências 7%, educação artística 7%, português 5% , história 4% , inglês 3% e geografia 3%.

Tabela 1 – Disciplina preferida pelos alunos.

	n	%
Ciências	35	7%
Educação Artística	36	7%
Educação Física	268	54%
Geografia	17	3%
História	21	4%
Inglês	15	3%
Matemática	68	14%
Português	27	5%

n= número de respostas obtidas

Nessa perspectiva, analisamos que as aulas de Educação Física fogem da rotina das aulas comuns, fazendo com que os alunos tenham um espaço que ele se sinta livre e isso gera um grande respeito e interesse pelas aulas de Educação Física. Segundo Fonseca Filho et al. (2011, p. 10):

Este fenômeno pode estar associado ao aspecto lúdico presente na aula de Educação Física, espaço em que a aula efetuada é propícia a criação. O próprio formato da aula, longe das cadeiras enfileiradas, do quadro de giz, da formalidade da sala. Esses fatores podem causar nos alunos grandes expectativas a respeito da aula e proporcionar uma grande satisfação que repercute benéficamente para o andamento da mesma.

Ainda na pesquisa de Fonseca Filho et al. (2011), dos 100 alunos que participaram da pesquisa, 43 deles também responderam que a disciplina de Educação Física é a que eles mais gostavam, e relacionaram as aulas a uma quebra de rotina geralmente encontrada dentro das salas de aulas. Esses fatores acabam gerando uma grande expectativa da aula. O professor pode buscar garantir ao educando o máximo de aprendizagem e possibilitando o alcance das expectativas criadas pelos alunos. Fazendo com que a disciplina seja caracterizada pelos

alunos como uma das mais importantes disciplinas no âmbito escolar.

A participação dos alunos nas aulas de Educação Física é em decorrência de ser uma disciplina obrigatória, isto afirmado por 21% dos sujeitos questionados, porém, encontramos uma parcela de 79% que responderam que sua participação nas aulas é porque gosta da disciplina e das aulas (SOUZA; PAGANI, 2012, p. 115).

De acordo com a Tabela 2, os alunos dos 7º anos são muito participativos nas aulas de Educação Física, 74% dos alunos responderam que participam sempre das aulas, 23% participar às vezes e 2% nunca participa das aulas.

Tabela 2 – Participação dos alunos nas aulas de Educação Física.

	n	%
Participa sempre	365	74%
Participa às vezes	111	23%
Nunca participa	11	2%

Um dos aspectos que pode desmotivar o aluno na participação das aulas são os conteúdos ministrados pelos professores, pois quando os alunos não gostam da atividade proposta, acabam optando por não fazer a aula, na maioria das vezes sem conhecer o conteúdo. Isso também nos chama a atenção a outro fator importante, que é o papel do professor como motivador à participação do aluno nas atividades propostas. Em seus estudos Aquino (2005) apud Melo (2013) relata que a falta de habilidade em determinadas atividades também interfere na decisão do aluno de participar ou não das aulas, visto que os professores priorizam em seu conteúdo os esportes competitivos. De acordo com Souza e Pagani (2012, p. 114):

Ao verificarmos sobre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar, obtivemos como resposta que apenas 21% dos alunos não participam das aulas em contrapartida de 79% que participam. Quando averiguamos o porquê da não participação desta margem de alunos, encontramos que 12% são dispensados por problemas médicos, 18% aqueles que simplesmente não gostam de atividade física e 70% porque não gostam das aulas por considerarem enfadonhas, repetitivas e sem dinâmicas. Tais dados são preocupantes, já que a disciplina Educação Física é a mais solicitada por todos os alunos no ensino fundamental.

De acordo com a Tabela 3, podemos observar que o conteúdo referente ao esporte é predominante nas aulas de Educação Física, tendo 83% das indicações, seguido da teoria do esporte, com 56%, importância e benefícios da atividade física 55%, Brincadeiras 42%,

Ginastica 33%, Dança 12%, Lutas 7% e não aprende nada 4%. Esta questão os alunos poderiam assinalar mais que uma alternativa.

TABELA 3 – Conteúdos aprendidos pelos alunos nas aulas de Educação Física.

	n	%
Brincadeiras	208	42%
Dança	57	12%
Esportes	408	83%
Ginástica	160	33%
Importância e benefícios da atividade física	271	55%
Lutas	32	7%
Teoria sobre esportes	274	56%
Não aprendo nada	21	4%

Nota-se que há uma boa pluralidade dos conteúdos das aulas de Educação Física, no entanto, uma porcentagem muito alta (83%) evidencia o predomínio do conteúdo Esporte. Bracht (2010), caracteriza o conteúdo esporte na Educação Física, definindo como sendo algo consolidado numa cultura esportiva da Educação Física, tendo respaldo no prestígio e importância social, política e econômica do esporte, aspecto que se consolidou também no imaginário social mais amplo da população.

Outra questão sobre os conteúdos mais utilizados está à questão ligada aos conteúdos que os alunos gostam de aprender. Isso pode ser constatado no estudo realizado por Betti e Liz (2003, p.140):

Indagadas sobre o que mais gostam nas aulas de Educação Física, as alunas listaram preponderantemente conteúdos. Dentre as atividades que informaram mais gostar estão, em primeiro lugar, algumas modalidades esportivas (voleibol, handebol, futebol, basquetebol), seguidas de “jogos” e “esportes”, vindo “dança” e “queimada” logo a seguir.

Esse dado expõe algumas questões sobre a diversidade de conteúdos ofertada pelo professor, o que pode limitar o conhecimento dos alunos. Pimenta e Honorato (2010) falam em seu trabalho sobre o esporte na escola como sendo algo repetitivo e único instrumento da educação física na escola.

Historicamente, a Educação Física escolar tornou-se perigosamente sinônimo de esporte. As diferentes manifestações culturais ficaram à mercê da marginalidade dos conteúdos apreendidos pelos alunos. Outras manifestações corporais, que também não deixam de ser esportivas, como a ginástica, o atletismo, as lutas e as modalidades de pranchas, foram sendo renegadas à medida que as quatro modalidades - futsal, handebol, voleibol e basquetebol tornaram-se parte integrante da pedagogia nas aulas de Educação Física (PIMENTA; HONORATO, 2010, p. 498).

De acordo com Souza e Pagani, nota-se que o conteúdo esporte é bem trabalhado principalmente no aspecto coletivo que pode suprimir uma boa quantidade de alunos praticando, também é verificado um afastamento das aulas por parte dos alunos, seja por falta de habilidade ou por uma condição do aluno.

As aulas de Educação Física Escolar são realizadas, de acordo com as respostas dos alunos, através de atividades lúdicas (11%) ginásticas (13%), outras atividades (5%) como dança, jogos de salão, e 71% responderam que as aulas são apenas com esportes. Dentre os esportes trabalhados na escola, averiguamos que são desenvolvidos apenas jogos coletivos, ou seja, novamente a prática esportiva, com a participação dos alunos que possuem habilidades para tal prática e os que não possuem, tem como opção ficar andando pela escola ou ficam sentados nas imediações da quadra (SOUZA; PAGANI, 2012, p. 117).

De acordo com os dados mostrados na Tabela 4, os alunos consideram as aulas legais (75%), animadas (63%), muitos fáceis (19%), difíceis (10%), sem importância (6%) e chatas (11%). Referente a esta questão os alunos poderiam assinalar mais de uma alternativa.

Tabela 4 – A opinião dos alunos sobre as aulas de Educação Física.

	n	%
Animadas	310	63%
Chatas	54	11%
Difíceis	47	10%
Legais	370	75%
Muito fáceis	92	19%
Sem importância	28	6%

Analisando a tabela 4, percebemos que mesmo que os conteúdos não se mostrem tão variados, os alunos consideram as aulas legais e animadas. Verificando o estudo de Darido (2004), observamos ao passar dos anos uma diminuição das experiências positivas na opinião dos alunos conforme se caminha para o Ensino Médio, a aula é animada para 74% dos alunos da 5a. série/6º ano, o número começa a diminuir tendo cerca de 47% na 7a. série/8º ano e no

Ensino Médio este número é bem menor, cerca de 37% dos alunos.

De acordo com os resultados da tabela 5, cerca de 74% dos alunos responderam que se sentem bem ao fazer as aulas de Educação Física, 22% se sentem bem às vezes e 3% dos alunos respondeu que não se sentem bem.

[...] através da percepção dos alunos. Uma das carências que ficou bem evidenciada foi à falta de estrutura adequada pra a prática da Educação Física. [...] Apesar das aparentes falhas no aspecto físico da escola, o dos fatos anteriormente mencionados, nota-se que ainda assim os alunos têm preferência em participar das aulas da disciplina de Educação Física em relação às demais disciplinas (FONSECA FILHO et al., 2011, p. 8; 9).

Tabela 5 – Como os alunos se sentem ao participar das aulas de Educação Física.

	n	%
Sinto-me bem	365	74%
Sinto-me bem às vezes	108	22%
Não me sinto bem	13	3%

Os resultados complementam os dados analisados da tabela 4, assim relacionamos que os alunos valorizam as aulas animadas e motivantes e por isso se sentem bem ao participar das aulas.

O jovem anseia por experiências novas e desafiadoras, autonomia, independência, interações sociais, ter sua individualidade respeitada, ser aceito. Além disso, precisa de contextos não comparativos, questiona a importância daquilo que está aprendendo e quer se sentir capaz de enfrentar os desafios escolares (CAVENAGHI; BZUNECK, 2009, p. 1485).

Neste contexto Sousa e Daniel (2010), verificaram um predomínio do ambiente esportivo dentro da escola, que na maioria das aulas acabam sendo voltadas para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades, ou seja, ou alunos com mais habilidades participam, os que não têm “habilidade” ficam a margem da aula, resultando assim na desmotivação desses alunos e a não participação das aulas. Anulando, assim, as questões da cultura corporal, elementos pedagógicos e questões voltadas para a humanização.

De acordo com os resultados da tabela 6, cerca de 46% dos alunos responderam que praticam atividade física fora da escola, 39% pratica as vezes, e 14% nunca pratica. Darido (2004) destaca que a participação dos alunos em práticas de atividades físicas fora da escola pode ser analisada de diferentes aspectos. Em um dos aspectos, aponta que os alunos por gostarem muito da atividade física buscam fora das aulas de Educação Física. Por outro lado, tal fato pode ocorrer pela falta de capacidade das escolas em absorver os interesses dos alunos

ou não terem uma estrutura que possa dar suporte a prática de atividade física extracurricular, como por exemplo: turmas de treinamento, danças, lutas, gincanas e eventos esportivos, etc.

Tabela 6 – Prática de atividade física dos alunos fora da escola.

	n	%
Prática	225	46%
Prática às vezes	191	39%
Nunca prática	70	14%

Em seu estudo, Ribeiro et al. (2013), apresenta uma relação à prática de atividade física fora da unidade escolar onde cerca de 87,5% praticam algum tipo de atividade física ou esporte fora da escola, 12,5% não praticam nenhum tipo de atividade física ou esporte. Percentualmente, o número de praticantes é maior entre os meninos 92,3% do que entre as meninas 78,6%.

De acordo com nosso estudo, a atividade física mais praticada fora da escola é o andar de bicicleta e o futebol, ambos com 46% das respostas, em seguida a dança com 23%, lutas com 13%, natação 10%, ginástica e vôlei com 9%, basquete com 7% e tênis de mesa com 3%.

Tabela 7 – As atividades físicas mais praticadas.

	n	%
Andar de Bicicleta	227	46%
Basquete	32	7%
Dança	11	23%
Futebol	226	46%
Ginástica	44	9%
Lutas	63	13%
Natação	47	10%
Tênis de Mesa	13	3%
Vôlei	44	9%

Com relação à Darido (2004), observamos que a atividade física mais praticada é o futebol, isso se deve a cultura e também ao reconhecimento do Brasil como o país do futebol e, por isso é o esporte mais exibido pela mídia, tendo os maiores investimentos financeiros nessa modalidade.

Já com relação à importância da atividade física em suas vidas, Ribeiro et al.(2013), relataram em seus estudos que a maioria dos alunos indicou em primeiro lugar a manutenção da saúde 92,5%, em segundo lugar a diversão 62,5%, e em terceiro lugar a prevenção de doenças 27,5%. A redução do estresse também foi assinalada por uma considerável parcela dos alunos como fator de importância da atividade física 15%. Somente uma parcela dos alunos ainda acredita que a atividade física serve para aquisição/ manutenção da beleza ou para fins estéticos 10%.

Nos estudos de Almeida (2011), com relação à prática de atividade física, os alunos acreditam que o tempo dedicado à Educação Física dentro da escola tem a finalidade principal da manutenção da saúde, condicionamento físico e prática de esportes. Contudo, quanto maior a importância dada pelo aluno ao condicionamento físico ou à prática esportiva fora da escola, menor ênfase é atribuída à obrigatoriedade da prática dessa disciplina na escola. Destacando que o conhecimento fora da escola é resultante do que se percebe e aprende dentro da escola, fruto da atuação do professor de Educação Física e dos conceitos e valores dados pelo corpo docente e pela coordenação escolar. Comparando com o nosso estudo, pudemos verificar que 74 % dos alunos se sentem bem e gostam das aulas e acreditamos que estes buscam atividades físicas fora da escola, dentre esse percentual 46%, indicaram o andar de bicicleta e o futebol como atividades realizadas fora da unidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que a percepção entre os estudantes sobre a disciplina de Educação Física é positiva. Contudo, a expectativa relacionada à inserção de todos os estudantes na prática das atividades físicas durante as aulas ainda aproxima-se de uma idealização, visto que a partir dos dados coletados é observável que alguns estudantes se sentem bem ao participarem das aulas, pois as consideram animadas, no entanto ainda há um número de alunos que optam por não praticarem as atividades propostas, sendo notável que o princípio da inclusão proposta pelos PCNs e que teve como objetivo diminuir a incidência da exclusão, ainda não é satisfatório:

A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência. (BRASIL, 1998a, p.19).

Além do mais, é visível que a atividade física predominante nas aulas de Educação Física continua sendo a prática de esportes, modalidade esta que está mais voltada para a competitividade do que para a afetividade, deixando de lado outras manifestações corporais. Alerta-se para o fato dessa discussão ocorrer na formação inicial dos professores, vislumbrando mudanças neste cenário histórico.

Acredita-se que grande parte dos professores possuem dificuldades em refletir sobre suas metodologias para modificar sua prática. Contudo, se faz necessário a superação dessas limitações, por meio de melhor capacitação dos professores, começando pela graduação, de modo que o motive na elaboração de metodologias diferenciadas, com o intuito de colaborar para um comportamento mais reflexivo e afetivo entre os estudantes.

Tendo em vista os aspectos relacionados à atividade física fora do âmbito escolar, temos que a prática de esportes, predominante durante as aulas, é também predominante no que se diz respeito a atividades físicas externas a escola, uma vez que os dados apontam que uma das atividades mais procuradas é o jogo de futebol. Este dado corrobora com Bracht (2010), quando alega que o mesmo pode ter importância social e cultural em nosso país. Outra atividade física que também aparece como mais praticada é o andar de bicicleta, que pode ser oriunda de diversos fatores, desde o de hábitos saudáveis ou relacionados à economia, contudo essa reflexão pode vir a ser pertinente no futuro.

Ainda, de acordo com os dados, 74% se sentem bem durante as aulas e participam sempre das atividades, porém deste valor somente 46% buscam atividades físicas fora do âmbito escolar. Isto nos sugere que as aulas de Educação Física não estimulam os alunos a praticar atividades físicas fora da escola, possivelmente devido à escassez de conteúdos ministrados pelos professores, onde predomina o esporte, privilegiando os mais habilidosos em sua metodologia. Concluímos assim que, para os alunos pesquisados, as aulas de Educação Física não se relacionam com a prática de atividades físicas fora da escola, portanto, salientamos maiores reflexões sobre a prática pedagógica da Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andréa Bonato et al. Percepção Discente Sobre a Educação Física Escolar e Motivos que Levam à Sua Prática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Ouro Preto, v. 10, n. 2, p.109-116, set. 2011.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA FILHO, V. C.; CAMPOS, W. D.; LOPES, A. D. S. Epidemiology of physical inactivity, sedentary behaviors, and unhealthy eating habits among Brazilian adolescents. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 1, p. 173-194, 2014.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F.; Educação do corpo, esporte e Educação Física escolar. **Revista Virtual EF Artigos**, Natal, v. 2, n. 24, abr. 2005. Disponível em: <<http://efartigos.atSPACE.org/efescolar/artigo38.html>>. Acesso em: 20 ago. 2016

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação Física Escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**, Rio Claro, v. 9, n. 3, p.135-142, set/ dez. 2003. Trimestral.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 1, n.1, p. 73-81, 2002.

BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. **Psicol. esc. educ.**, Campinas , v. 5, n. 2, p. 49-58, dez. 2001 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572001000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 ago. 2016.

BRACHT, V. A educação física no ensino fundamental: **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO**. 2010. 14 f. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Belo Horizonte, 2010.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto .**Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física/Secretária de Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, pg. 19, 1998a.

CAVENAGHI, A. R. A.; BZUNECK, J. A. A Motivação de Alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor. In: **IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009**.

DARIDO, S.C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de educação física e Esporte**, São Paulo, v.18, n. 1, p. 61-80, jan./mar, 2004.

FONSECA FILHO, Gustavo Soares; MARINHO, Gláucia Marques; ALVES, Joelson Melo; OLIVEIRA, Darliane Aparecida Silva; FAGUNDES, Jéferson Luan Costa. Percepção dos alunos de uma escola pública em relação às aulas de educação física. In: **ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO**, 4., 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Edipe, 2011. pg. 57 - 70.

HALLAL PC, BERTOLDI AD, GONÇALVES H, VICTORA CG. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Cad Saude Publica**. 2006; 22(6):177-87. DOI:10.1590/S0102- 311X2006000600017

MARTINS JUNIOR, J. O professor de Educação Física e a Educação Física Escolar: Como motivar o aluno. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 1, n. 11, p.107-117, 2000.

MATSUDO, S. M. M.; ARAUJO, T. L.; MATSUDO, V. K. R.. Nível de atividade física em crianças e adolescentes de diferentes regiões de desenvolvimento. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 3, n. 4, p. 14- 26, 1998.

MELO, R. F. A evasão escolar nas aulas de educação física no ensino médio. 2013. 21f. **Monografia**–Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília. 2013.

OMS. **Organização mundial da saúde**. Disponível em: <<http://www.who.int/about/es/>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. et al. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PIMENTA, Thiago; HONORATO, Tony. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.4, p.493-505, out./dez. 2010

RIBEIRO, J.A; CAVALLI, A. S; CAVALLI M. O; AFONSO M. R. Nível e importância atribuídos à prática de atividade física por estudantes do ensino fundamental de uma escola pública de Pelotas/RS. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, v. 12, n. 2, p. 13-25,2013.

SOUSA, Jeane Dantas; DANIEL, Maria Miqueline da Conceição. Importância da educação física escolar na visão dos alunos de uma escola pública. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 5, 2010, Maceió. **Anais...** Maceió: Connepi pg.1-7, mar. 2010.

SOUZA, Francisco Tadeu Reis de; PAGANI, Mario Mecnas. A Educação Física Escolar do Ensino Médio: A Ótica do Aluno. **Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop, v. 2, n. 2, pg.109-119, Jul./ Dez. 2011. ALMEIDA, A. B. et al. Percepção Discente Sobre a Educação Física Escolar e Motivos que Levam à Sua Prática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Ouro Preto, v. 10, n. 2, p.109-116, set. 2011.